



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

B-2

ARACAJU, SEXTA-FEIRA, 16 DE OUTUBRO DE 2015

CIDADES

Pacientes temem falta de segurança na maternidade

Juízo da 18ª Vara Cível já determinou providências de 180 dias na MNSL

Antônio Carlos Garcia
DA EQUIPE JC

“A segurança aqui é zero”. O alerta foi dado por Michele Fraga, gerente de uma lanchonete que fica na área do estacionamento da Maternidade Nossa Senhora de Lourdes (MNSL), na Avenida Tancredo Neves. Ela, não só já foi assaltada, mas presenciou assaltos a servidores e usuários da maternidade. Diante da grave situação, o Juízo da 18ª Vara Cível de Aracaju determinou que a Fundação Hospitalar de Saúde (FHS) implemente, em 180 dias, um plano de segurança para aquela unidade. Ontem pela manhã, havia dois vigilantes: um na guarita e outro circulando no estacionamento. Mas, nem por isso, os registros de roubos e furtos diminuíram.

Para completar a insegurança no local, o fato do Centro de Atendimento ao Menor (Cenam) estar em frente à maternidade também assusta as pessoas. “Já vi os meninos do Cenam tentarem fugir algemados”, afirmou Michele Fraga. Segundo ela, como a lanchonete funciona todos os dias, das 7 às 18h30, é possível ver as pessoas sendo vítimas de violência. “Uma funcionária chegou e o cara a abordou numa moto e levou os pertences dela como celular, por exemplo”, contou.

Pela primeira vez na maternidade, acompanhando a filha que ganhou trigêmeas, a recepcionista Arlete dos Santos, disse que o hospital “é um deserto durante a noite”. Residente na Barra dos Coqueiros, onde trabalha no Hospital Santa Luzia, Arlete disse que, também, falta segurança naquela unidade.



Jadilson Simões

MATERNIDADE
Nossa Senhora de Lourdes possui pouca vigilância e assusta pessoas que trabalham e visitam pacientes

“Essa medida da Justiça deveria ser para todas as unidades de saúde do Estado”, afirma.

A opinião de Arlete coincide com a do presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Saúde do Estado de Sergipe (Sintasa), Augusto Couto. Ele não chegou a acompanhar as audiências no Ministério Público Estadual para tratar da segurança na maternidade, mas disse que a segurança deve ser em todas as unidades do Estado.

Couto cita como exemplo o Hospital de Urgência de Sergipe (Huse), que considera uma verdadeira “cidade”. Para ele, é necessário segurança, não só para os servidores, mas também para usuários e visitantes. No caso específico da maternidade, ele teme uma invasão durante uma fuga no Cenam.

Ao se referir às unidades do Estado, Couto lembra o ato de vandalismo feito no Hospital Regional de Lagarto, no último domingo, quando um homem quebrou cadeiras, computadores, aparelhos de televisão. “O

curioso é que os vigilantes não fizeram nada. Eles deixaram que o cara destruísse o patrimônio público”, revoltou-se Couto.

Município

O sindicalista disse também que a segurança tem que ser ampliada para as unidades do município. Segundo a Secretaria de Saúde de Aracaju, as 93 unidades têm segurança particular e em 10, onde há o horário estendido (das 17 às 20 horas) há o reforço da Guarda Municipal de Aracaju (GMA).

De acordo com a Secretaria de Saúde de Aracaju, nas duas Unidades de Pronto Atendimento Nestor Piva e Fernando Franco, além da vigilância particular, há também integrantes da GMA. A secretaria diz que não registrou, até o momento, nenhuma violência física dentro das unidades, apenas protestos verbais.

Saúde responde

A direção da Fundação Hospitalar da Saúde (FHS) esclarece que foi notificada sobre a

Ação Civil Pública do Ministério Público do Estado, no último dia 9 de outubro. Quanto às questões que envolvem a segurança na Maternidade Nossa Senhora de Lourdes (MNSL), a instituição informa que a ação segue em período recursal ou de elaboração e efetivação do plano de segurança da MNSL, cujo prazo estabelecido foi de 180 dias.

A direção da FHS esclarece que algumas medidas já vêm sendo tomadas para fortalecer, ainda mais, a segurança na Maternidade. Entre elas estão: o aumento do efetivo de seguranças nas áreas interna e externa da MNSL, abertura de processo licitatório para a colocação de câmeras de monitoramento abrangendo as áreas comuns da unidade hospitalar, abertura de licitação para a instalação de travas eletrônicas nas áreas de acesso restrito (a exemplo do Centro Obstétrico e Unidade de Terapia Intensiva Neonatal) e o controle de acesso de funcionários, pacientes e acompanhantes.